




ec.

Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista maio de 2022 | ano 136 | nº 5

Distribuição Gratuita 

FAMÍLIA

PASTORAL

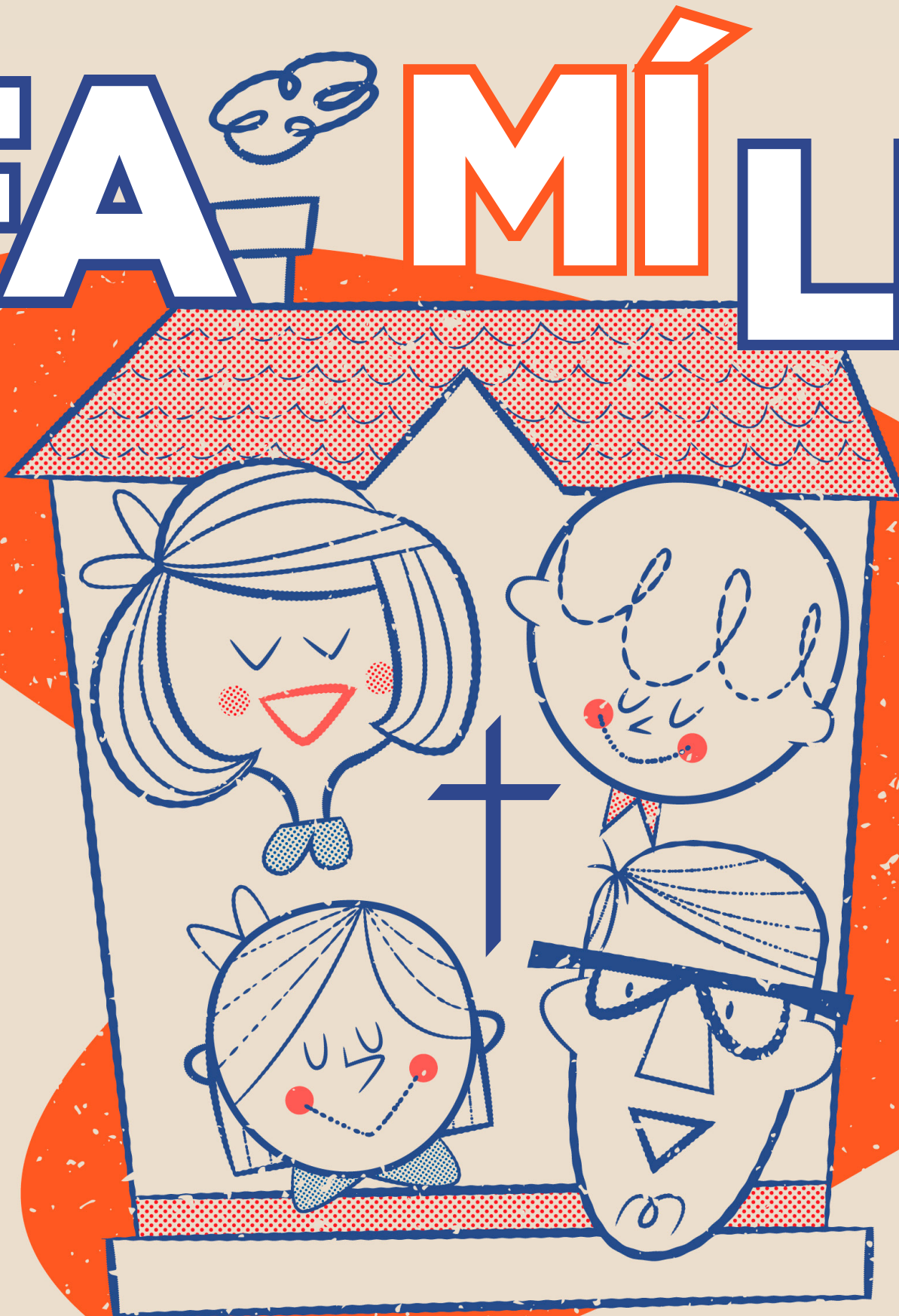
Colégio Episcopal e Cogeam se pronunciam

Página 4

MISSÃO

Conheça os projetos missionários que receberão a oferta este ano

Página 6



Um projeto de Deus!

Página 8



COMENTÁRIOS

Edição de Abril de 2022

Capa

"O tema Igreja Missionária a Serviço do Povo é o que move meu coração para permanecer na Igreja Metodista. Muito bons os trabalhos missionários realizados por nossas igrejas em vários estados brasileiros."

Marli Fernandes de Souza
Belo Horizonte/MG

Concílio Geral

"É com grande expectativa que precisamos nos reunir em oração, espírito e em verdade, para decidirmos a missão de nossa Igreja. Precisamos voltar às nossas raízes metodistas, à nossa missão social, educacional e missionária."

Paula Soares de Jesus
Rio de Janeiro/RJ

Celebração

"Sempre celebramos o Dia do Pastor e Pastora em nossa igreja local. Isso é bom, saudável e valoriza nossos líderes espirituais, que doam suas vidas para assumirem um chamado de Deus, o que nem sempre é fácil no decorrer da caminhada."

Rebeca de Oliveira Soares
Santo André/SP

Nota de Repúdio

"Graças a Deus que tinha uma pessoa acompanhando nossas crianças no Shopping em São Paulo. Infelizmente as pessoas esquecem que já estamos no século 21 e muitas coisas precisam ser superadas. Esta é a marca de nossa Igreja: soltar a voz a favor dos excluídos!"

Esthefani Brito dos Santos
Manaus/AM

ENVIE SEU COMENTÁRIO!

expositorcristao@metodista.org.br
expositorcristao@gmail.com

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<https://bit.ly/ec-maio-22-familia>

SIGA A GENTE!

/expositorcristao
 /sedenacionalmetodista
 @jornal_ec
 @metodistabrasil
 /jornalEC
 /metodistabrasil
 /jornal_ec
 /metodistabrasil
 (11) 2813-8614

DEVIDO À PANDEMIA, A SEDE ESTÁ TEMPORARIAMENTE FECHADA. FAVOR ENVIAR E-MAIL PARA EXPOSITORCRISTAO@GMAIL.COM

Família!

Maio, o mês da família! A pandemia trouxe muitos desafios para a vida conjugal e familiar, por exemplo, incertezas, medos, intensidade de emoções, redefinição de responsabilidades dentro do lar, acúmulo de funções com trabalho e escola coexistindo dentro de casa e uma imersão na convivência pessoal e familiar, que não fora vivida antes. Nesses cenários, a família tem que se moldar aos novos desafios da casa.

Alguns casais descobriram uma nova forma de viver a vida, com mais intimidade, uma conexão conjugal maior, ajuda mútua, novos hobbies e novas formas de diversão, o que traz mais leveza para o relacionamento. Mas outros, talvez por já estarem enfrentando alguma crise no casamento, colocaram em xeque a própria sobrevivência da relação durante e após a pandemia.

Procuramos ouvir alguns/as especialistas em terapias com casais, pastores/as metodistas e psicólogos/as, para tentar traçar um caminho rumo a um relacionamento feliz e, principalmente, saudável. Será que há necessidade de acompa-

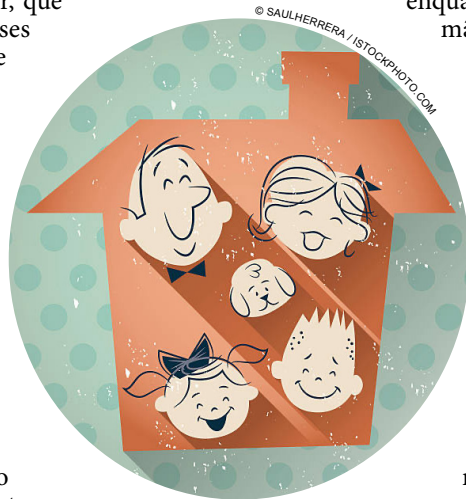
nhamento pastoral ou terapeuta para superar os desafios da vida conjugal?

Compreender as novas dinâmicas sociais e os desafios que emergem em nosso tempo é uma condição fundamental para a Igreja ser relevante hoje no cumprimento da missão. A maioria das comunidades já acolhe famílias que não se enquadram no modelo clássico: pais, mães e filhos/as. Casos assim devem crescer com o passar dos anos, exigindo cada vez mais preparo do corpo pastoral e dos membros, que devem trabalhar com sensatez e prudência em prol do reino de Deus.

Por essas razões, é cada vez mais importante criar ministérios específicos na igreja local voltados para a família. Capacitar pessoas e promover espaços de reflexão e ministração sobre educação de filhos/as, namoro, casamento, finanças, cuidado com a terceira idade e outros temas. A Igreja deve ser um espaço terapêutico e educativo para a família. Ao investir em famílias fortes, são geradas Igrejas fortes que fazem a diferença na sociedade.

Que Deus te abençoe!

Pr. José Geraldo Magalhães
Editor-chefe | Expositor Cristão

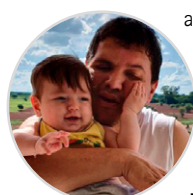


OPINIÃO | FAMÍLIA



"Uma das questões que mais têm contribuído para a separação conjugal é colocar o casamento em segundo ou terceiro plano. Uma das coisas que hoje têm gerado separação conjugal é a falta de atenção, falta de tempo de qualidade. Vemos casais até construindo um patrimônio com uma jornada longa de trabalho, mas quando estão juntos, é muita distração. Muitas vezes não dão a devida atenção um ao outro. Há um excessivo tempo de internet, TV, pode-se até maratonar uma série juntos, mas sem um tempo um com o outro."

Pr. Marcos Antônio Garcia | São Paulo/SP



"Família é o espaço escolhido por Deus para a manifestação de sua graça – uma das maneiras especiais que Deus escolheu para se manifestar a nós. Toda família que tem uma deficiência não é uma família amaldiçoada. Ao contrário, ela também é abençoada pelo Criador. Uma família que tem pessoas com deficiência tem o desafio da inclusão, o desafio de precariedade na saúde, desafios na área de tratamentos específicos, na escolaridade e, o principal, que é lidar com a inclusão perante o preconceito existente em nosso país."

Pr. Enoque Rodrigo de Oliveira Leite | São Paulo/SP



"Colocar a família em primeiro lugar tem um custo com o qual nem todos/as podem e querem arcar. Implica em menos dinheiro no bolso, menos projeção social. Normalmente, a grande discussão é como conciliar o conflito entre trabalho e família. Portanto, se faz necessário contextualizar o comportamento entre a pós-modernidade com a família nuclear. Ao examinarmos as relações humanas no contexto familiar, não podemos fazê-lo isoladamente, sem considerar a família como parte de todo o complexo social."

Olívio de Andrade da Silva | Belo Horizonte/MG



"A psicoterapia de casal é um espaço precioso de crescimento dos parceiros, que são convidados a refletirem sobre como cada um colabora com a harmonia do casal, como cuidam de si e dos abismos, que muitas vezes se apresentam na conexão e comunicação do casal, sobre o desejo de que o outro mude seu modo de ser e se comportar no mundo, para que o casal avance nos seus desafios do cotidiano, entre outros."

Dra. Kelly Pinheiro | Psicóloga no atendimento às famílias

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Bispa Assessora do jornal Expositor Cristão
Hideide Brito Torres

Conselho Editorial:
Camila Abreu, Patrícia Monteiro,
Pr. Odilon Chaves

Editor e jornalista responsável:
Pr. José Geraldo Magalhães
(MTB 79517/SP)

Produção Audiovisual:
Rodrigo de Britos
Foto de Capa:
© SaulHerrera | iStockphoto.com

Arte: Fullcase Comunicação
Revisão: Adriana Giusti
Entre em contato conosco:
(11) 2813-8600 | www.expositorcristao.com.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista
São Paulo/SP - CEP 04060-004

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



Este produto é impresso na Oceano – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

PALAVRA EPISCOPAL

Bispa Hideide Brito Torres
Presidente da 8ª Região Eclesiástica



Sentir: uma necessidade da solidariedade e da esperança

A violência campeia nossas ruas e almas. E se torna tão normal que vemos muitos cristãos e cristãs defendendo abertamente hoje ideias que contrastam radicalmente com o cristianismo, independentemente de sua veia política. Estamos habituados/as a dividir as pessoas em direita e esquerda, mas o que temos visto vai além dessas estruturas dualistas. E pode nos conduzir para um estado mortal.

Hannah Arendt chamava essa situação de “banalidade do mal”. Ela elaborou esse conceito depois de acompanhar atentamente o processo que condenou Adolf Eichmann, o homem responsável pela implementação da “solução final” que exterminou seis milhões de judeus/as e milhares de pessoas de outras etnias e condições sociais na Segunda Guerra Mundial.

Resumidamente, seu pensamento era o seguinte: a) sociedades massificadas perdem de vista os valores tradicionais, os quais se diluem e relativizam. Abre-se espaço para valores ideológicos mobilizados por projetos de poder; b) a maior parte das pessoas, incapaz de pensar, fazer reflexões e construir noções éticas individuais, torna-se uma ferramenta por meio da qual o Estado, partido ou líder carismático/a surgido no contexto desse caos se digladiava com opositores/as e os/as destrói. Surge uma atitude sinistra de denunciamento e objetificação da outra pessoa; c) as pessoas subalternas se veem como executoras de ordens emitidas por superiores e se movem a partir de palavras de comando; d) a obediência se torna cega e independe do conteúdo do que se pede, seja para ajudar alguém ou matar alguém; e) a pessoa que obedece não o faz por ódio, nem por haver mal no seu coração – ela adquire uma forma de ver o mundo que lhe é imposta socialmente e se move por isso; e é assim que f) o mal torna-se um ato banal, uma mera execução de técnica de ordens.

A Bíblia tem uma expressão para isso: “coração cauterizado”. As condições em que esse coração cauterizado surge podem mudar, mas os resultados são os mesmos. A perda da sensibilidade nos leva a não nos aprofundarmos no amor. A ausência do amor, que é a indiferença, abre lugar para o mal. Nas relações pessoais e sociais, muitas vezes essa banalidade do mal é alimentada porque as pessoas, enquanto seres individuais, cultivam o ressentimento. Olham para pessoas diferentes delas, em termos de classes sociais, religião, cultura, cor de pele, orientação sexual, e começam a desenvolver sentimentos de repulsa, de desvalorização. À medida que a outra pessoa se torna menor aos nossos

olhos, o mal que é feito contra ela não nos ofende. É um grave risco, porque deixamos de sentir. É um tipo de morte. Stanley Jones, no livro devocional “O caminho”, afirma que “algo dentro de nós morre quando permitimos que o ódio e o ressentimento se alojem ali. Boa vontade é alimento; ódio é veneno” (p. 116).

Neste ano, o tema de nossa igreja é “Esperança e solidariedade do Evangelho”. Tanto a solidariedade quanto a esperança dependem de um coração que sente. A cauterização é uma ferida paralisada. Ela não abre mais, nem se cura. A anestesia emocional é um grave problema de nosso tempo, porque da anestesia para o ódio o pulo é menor do

“A perda da sensibilidade nos leva a não nos aprofundarmos no amor. A ausência do amor, que é a indiferença, abre lugar para o mal. Nas relações pessoais e sociais, muitas vezes essa banalidade do mal é alimentada porque as pessoas, enquanto seres individuais, cultivam o ressentimento.”

que da anestesia para o amor. Em Ezequiel 36.26, o profeta percebe que todo o mal que domina ao redor do povo surgiu exatamente da falta de sensibilidade ao sofrimento que estava acontecendo ao seu redor. A questão é tão grave que não percebemos que a violência e o mal que praticamos contra as outras pessoas também nos atinge, nos mata e nos desumaniza.

A conversão, portanto, é também uma “ressensibilização”. Quando João Batista fala dos frutos do arrependimento, ele os trata na dimensão do social e do relacionamento. As ações em favor de outras pessoas são as marcas do arrependimento (Lucas 3). Jesus falou o tempo todo sobre o amor, porque a dimensão de Deus em salvar o ser humano é o que deveria nortear a igreja nascente em suas interações. Óscar Romero, sacerdote católico as-

sassinado por um atirador de elite do exército salvadoreño durante uma missa e ferrenho opositor dos regimes repressores, certa vez escreveu: “Se houvesse amor ao próximo, não haveria terrorismo, repressão, egoísmo, desigualdades tão cruéis na sociedade, sequestros, crimes. O amor resume a lei. Não só isso, dá um sentido cristão a todas as relações humanas... O amor dá plenitude a todos os deveres humanos, e sem amor a justiça é apenas a espada. Com amor, a justiça se torna um abraço de irmão. Sem amor, as leis são árduas, repressivas, cruéis... Mas quando há amor, as forças de segurança seriam supérfluas, não haveria prisão, nem torturas, nem vontade de bater em ninguém.”

Não é preciso esforço para um bom cristão e cristã concordar com Romero. Mas o amor é um processo de sensibilização. Amar dói. C. S. Lewis, no livro “Os quatro amores”, faz esta forte declaração: “Amar é sempre ser vulnerável. Ame qualquer coisa e certamente seu coração vai doer e talvez se partir. Se quiser ter a certeza de mantê-lo intacto, você não deve entregá-lo a ninguém, nem mesmo a um animal. Envolve-o cuidadosamente em seus hobbies e pequenos luxos, evite qualquer envolvimento, guarde-o na segurança do esquife de seu egoísmo. Mas nesse esquife – seguro, sem movimento, sem ar – ele vai mudar. Ele não vai se partir – vai tornar-se indestrutível, impenetrável, irredimível. A alternativa a uma tragédia ou pelo menos ao risco de uma tragédia é a condenação. O único lugar além do céu onde se pode estar perfeitamente a salvo de todos os riscos e perturbações do amor é o inferno”.

Ser desafiado/a à solidariedade e à esperança é recusar-se a banalizar qualquer relação e, portanto, a nominar e a combater o mal em todas as suas formas. É recusar a violência como forma de solução de conflitos e aprender a abrir mão da raiva para resgatar o senso de reconciliação. É um supremo desafio, pois, como afirma o metodista Stanley Jones: “como o ódio pode fazer parte de mim, se pertenço a um homem que morreu no madeiro por aqueles que o odiaram?”. O caminho possível para a superação de nossos impasses, inclusive os eclesiais, é a real abertura para sair de um processo de ressentimento, desconfiança e banalização das relações para um processo de sensibilização, acolhida e retorno ao supremo ministério da reconciliação, dado a Cristo Jesus pelo próprio Deus. É a este que somos instados a retornar a cada dia. Reconciliar com Deus, com as pessoas e com o todo da criação.

“Quando os caminhos de um homem são agradáveis ao Senhor, ele faz que até os seus inimigos vivam em paz com ele” (Provérbios 16.7). **ec.**

Palavra orientadora da liderança nacional da Igreja Metodista

“Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não impor a vocês nada além das seguintes exigências necessárias: Que se abstenham de comida sacrificada aos ídolos, do sangue, da carne de animais estrangulados e da imoralidade sexual. Vocês farão bem em evitar essas coisas. Que tudo lhes vá bem.” Uma vez despedidos, os homens desceram para Antioquia, onde reuniram a igreja e entregaram a carta. Os irmãos a leram e se alegraram com a sua animadora mensagem. (Atos 15.28-31)

Esse pequeno trecho descreve o final do primeiro Concílio da Igreja cristã primitiva. Um tema estava expondo o movimento à ameaça. Depois de os apóstolos e presbíteros se reunirem e deliberarem por vários dias, o resultado foi uma carta com intenções simples e desejos de sucesso e paz, enviada à comunidade de Antioquia, que a recebeu com alegria.

O objetivo do Concílio, desde então, é conciliar e reconciliar. Com isso em mente, trazemos esta carta, no mesmo espírito daquela de Jerusalém, para esclarecer e orientar, bem como preparar nosso coração para a segunda etapa do Concílio Geral da Igreja Metodista, a ocorrer presencialmente na primeira semana de julho.

Optamos por trazer, em forma de perguntas e respostas, as principais inquietações que temos percebido em nosso meio, tanto em relação à primeira sessão do Concílio quanto sobre seus desdobramentos. Se houver, porventura, outras questões ainda, certamente o tempo é de dialogar, esclarecer, corrigir rotas e aprimorar processos neste novo momento pós-pandêmico. Sempre para edificar e fortalecer o corpo de Cristo.

1. Por que o Concílio geral não ocorreu em julho do ano passado?

Como as decisões precisam ser tomadas com antecedência, em meados de julho de 2021, o Colégio Episcopal e a Cogeam encaminharam para as delegações um documento informando que os cargos e funções poderiam ser prorrogados pelo ano de 2022.

Isso aconteceu porque estávamos vivendo um cenário de pandemia muito intenso, tanto que na época em que o Concílio ocorreria, a cidade de Sorocaba se encontrava na fase vermelha do Plano São Paulo, o que impossibilitaria a realização do evento, por uma decisão do governo do Estado de São Paulo, e não do Colégio Episcopal ou Cogeam.

Houve ainda o cuidado de consultar a Comissão Geral de Constituição e Justiça, que orientou que deveríamos reunir o Concílio Geral em 2021, ainda que de forma telepresencial. Então o Colégio Episcopal e a

Cogeam decidiram realizar a primeira sessão na modalidade virtual, o que foi feito no dia 11 de dezembro de 2021.

Foi necessária uma série de medidas que não estavam originalmente programadas, como a contratação de uma ferramenta para a realização das votações, a utilização de uma plataforma de reunião virtual, o treinamento de todos os delegados e delegadas para usar o ambiente virtual e o sistema de votação.

2. Por que não foi convocado um Concílio logo após julho, considerando a impossibilidade de realizá-lo no mês esperado?

A pandemia nos deixou um tanto imprecisos/as quanto às melhores decisões. Aguardamos a reabertura das cidades, que não ocorreu, apesar de promessas governamentais nessa direção. Começamos alguns movimentos para perceber a possibilidade do on-line, mas isso igualmente requeria um grande investimento na geração de uma infraestrutura adequada.

Houve também a necessidade de se realizar treinamento de cada um/a dos/as conciliares/as, visto que temos pessoas com grande facilidade com as ferramentas tecnológicas e pessoas com extrema dificuldade, as quais não poderiam deixar de ser minimamente habilitadas para participar adequadamente do Concílio Geral.

O orçamento de cada Concílio Geral conta com verbas que vêm tanto da Sede Nacional quanto das Regiões Eclesiásticas. Além da pandemia, já mencionada, e também por causa dela, houve agravamento da crise da educação metodista. Os vários processos trabalhistas decorrentes fizeram com que muitas das nossas contas bancárias sofressem bloqueios e as reservas financeiras e valores de projetos e compromissos da Igreja fossem transferidos para contas judiciais. De repente, não podíamos honrar com os compromissos financeiros já iniciados para o Concílio. As várias sedes regionais e a sede nacional tiveram contas bloqueadas e valores indisponibilizados.

O investimento inicialmente não previsto para a sessão on-



-line foi acrescido a esse rateio. Além disso, as Regiões precisaram novamente investir para cobrir o que faltou por conta dos bloqueios e ainda lidar com as despesas de transporte de seus delegados e delegadas, depois de terem suas contas bloqueadas. Foi e continua sendo um cenário bastante desafiador, até porque as condições econômicas nacionais inflacionaram todos os custos desse processo.

3. Por que não se procedeu às eleições no Concílio on-line?

A maioria dos irmãos e irmãs que nunca participaram de um conclave dessas dimensões não sabe exatamente a forma como isso ocorre. Mas as delegações estiveram por quase dois anos, dada a prorrogação do Concílio, se desdobrando sobre um caderno contendo uma grande quantidade de propostas para a Igreja. Boa parte dessas propostas traz alterações de estruturas. Como se poderia eleger pessoas que assumissem funções em 2022 sem saber se prosseguiriam até o fim com seus mandatos caso o Concílio Geral votasse por qualquer mudança estrutural?

É necessário, primeiramente, decidir tudo o que se refere a estrutura e formas de trabalho para depois, percebendo o cenário que surge, definir quais cargos, funções e minis-

térios passam a ser necessários. Aí, sim, eleger as pessoas para tais posições. Essa é a razão pela qual a proposta de prorrogação de mandatos foi levada para discussão na sessão on-line do Concílio, que culminou com a decisão tomada pela maioria dos delegados e delegadas, gerando, a princípio, a estabilidade necessária para o passo seguinte.

4. Por que está havendo um impasse quanto ao registro da ata da Cogeam para a prorrogação dos mandatos?

Primeiramente, é preciso esclarecer e ressaltar um fato: a ata que se pretende registrar é a ata da Cogeam, o Conselho Diretor da AIM, na qual os integrantes dela têm seus mandatos prorrogados até o final de 2022, conforme decisão do

estamos trabalhando, até porque esse tipo de registro pode ser necessário, inclusive para atender a eventuais demandas específicas de uma igreja local.

5. E a ata do Concílio Geral?

As atas de Concílios nunca ficam prontas em definitivo dentro do Concílio. Funciona assim: o/a secretário/a escreve a ata e a submete à comissão de exame de atas, que analisa o documento e dá um parecer. O documento é levado à leitura do grupo de conciliares na sessão seguinte. Sendo aprovada a ata, ela passa a estar incluída no rol de documentos daquele Concílio, sessão a sessão, até que termine. Nem sempre é possível finalizar esse processo durante o próprio Concílio.

Outras comissões, como a de legislação, também trabalham durante o Concílio para garan-

previstas, tanto nos regimentos do Concílio quanto nos Cânones da Igreja, normalmente.

6. O que aconteceu para que haja controvérsias entre o entendimento de algumas pessoas no Concílio, de que a decisão tomada foi, de algum modo, irregular?

Durante o processo de votação, houve uma decisão tomada segundo o entendimento de que a proposta de adiamento da segunda sessão do Concílio e a prorrogação dos mandatos deveria ser aprovada por dois terços do rol do Concílio Geral.

Entretanto, um dos conciliares apresentou um recurso à Comissão Geral de Constituição e Justiça que foi eleita no 20º Concílio Geral e a quem compete analisar essas questões.

Essa comissão, por maioria de

teve momentos de grande tensão, de fato, foram esclarecidas pela Comissão Geral de Constituição e Justiça, que analisou e elaborou seu relatório dando por válida a decisão.

A fala da CGCJ é a última instância neste momento e coloca a Igreja em ordem para avançar. Se houver controvérsias, elas devem ser apresentadas no momento conciliar em que as decisões da CGCJ forem apresentadas para serem homologadas, a fim de que lá mesmo elas possam ser dirimidas e até derrubadas. Mas, neste exato momento, a Igreja deve acatar o que ficou estabelecido pela CGCJ porque, do ponto de vista canônico, é assim que se procede.

Uma palavra pastoral

A Palavra de Deus nos diz em muitos textos para não desanimarmos, não desfalecermos em face das realidades contraditórias, e nos desafia a ter fé para além da realidade. Quem nos sustenta e nos ajuda é Deus.

Conclamamos nossa comunidade de fé a prosseguir sem desanimar. A tribulação pela qual estamos passando (em termos de pandemia e demais desafios econômicos) – não importa ainda quanto tempo tenhamos de enfrentá-la – é momentânea diante do eterno peso de glória em cada um e cada uma de nós, bem como na Igreja Metodista.

Nosso esforço é para honrarmos nossos compromissos, nos comprometermos com um arrependimento restaurador quanto aos nossos pecados e equívocos, e sermos transformados e transformadas para glorificar a Deus. A Igreja Metodista é de Deus, e com Ele somos mais que vencedores e vencedoras. Vamos, juntos/as e em amor, semear a paz e, com um espírito generoso, apresentar soluções e nos conciliarmos. Como membros desta comunidade de fé, vamos assumir um papel relevante nesta empreitada.

Unamo-nos em jejum e oração para o bem da missão metodista em nosso país, bem como pelo Concílio Geral. Que este conclave, em sabedoria e debaixo do temor e da orientação do Senhor, concretize a vontade de Deus para nossa vida e para a Igreja Metodista. **ec.**

No amor de Cristo, nos despedimos.

Colégio Episcopal da Igreja Metodista
Coordenação Geral de Ação Missionária

“A tribulação pela qual estamos passando (em termos de pandemia e demais desafios econômicos) – não importa ainda quanto tempo tenhamos de enfrentá-la – é momentânea diante do eterno peso de glória em cada um e cada uma de nós, bem como na Igreja Metodista”

Concílio Geral. Não se trata da ata do Concílio. O registro ocorre para dar publicidade ao ato – no caso, a prorrogação dos mandatos nos termos da decisão do Concílio Geral, não para legitimá-la. Porém, por ocasião do registro, o que ocorreu foi que o cartório entendeu que não havia previsão no estatuto da AIM para a legitimamente decidida prorrogação de mandatos, pois o Concílio é soberano para fazê-la. O cartório guiou-se unicamente pela questão documental.

Trabalhando para atender à necessidade da Igreja, nossos/as advogados/as protocolaram uma ação, mas a juíza do caso teve o mesmo entendimento do cartório. No entanto, na sentença proferida pela juíza, encontramos algumas diretrizes que, segundo nosso entendimento, uma vez atendidas, possibilitarão o efetivo registro da ata da Cogeam. E é nesse sentido que

tir que tudo corra adequadamente. Algumas vezes, o trabalho das atas é tão longo e intenso que demanda maior tempo para sua conclusão. Como dissemos, nem todas as atas são registradas em cartório, mas elas podem ser publicadas – o que, no nosso caso, normalmente ocorre em forma de livros.

Temos Concílios Regionais e Gerais cujas atas são publicadas até anos depois e ninguém duvida da validade das decisões. E ainda, mesmo não publicadas, as atas podem ser consultadas e são válidas para os encaminhamentos, porque o espírito que nos guia é de que o Concílio é soberano e as decisões tomadas são legítimas.

Neste momento, o que está ocorrendo é o processo que narramos acima e aqui repetido: o secretário eleito no Concílio on-line elaborou a ata, ela passa a ser analisada na comissão e a seguir se seguem as determinações

votos, decidiu que o resultado da votação deveria considerar o número de membros votantes em plenário, o que trouxe como consequência a aprovação da proposta apresentada e votada.

7. Algumas pessoas dizem que, sem o registro da ata, a Igreja está acéfala, isto é, sem direção, e que as pessoas que estão ocupando os cargos o estão fazendo de modo ilegítimo. Isso é verdade?

A decisão do Concílio Geral, sobretudo no ponto que trata da prorrogação dos mandatos, é legítima, com validade interna e segurança para a continuidade do 21º Concílio Geral, o que ocorrerá em julho. Estamos em ordem para seguirmos com a missão da Igreja Metodista. As dúvidas que surgiram durante a sessão on-line do Concílio, que



Campanha Nacional de Oferta Missionária 2022

Redação EC

Já está no ar a 27ª edição da Campanha Nacional de Oferta Missionária. Metodistas de todo o país são desafiados/as a se unirem para oferecer suporte em amor para as Regiões Missionárias do Norte (Rema) e Nordeste (Remne) no Brasil. Em 2022, o tema "Mãos que oram, doam e abençoam com Solidariedade e Esperança" nos desafia a levar esse tópico da Igreja Metodista e aplicá-lo na expansão missionária da Rema e Remne.

Você pode colaborar com sua oferta no terceiro domingo de maio em sua igreja local. Ao realizar a doação, você colabora para o crescimento da missão metodista em estados que apresentam dificuldades específicas, como distância territorial e falta de recursos financeiros. Em PARA ONDE VAI você confere imagens dos locais beneficiados pela Oferta Missionária para compartilhar com a sua comunidade.

A Área Nacional da Igreja Metodista produz diversos materiais e os disponibiliza para apoiar a promoção do evento em cada Igreja Metodista do país. Você pode acessá-los no menu MATERIAL DE APOIO. O nosso alvo nacional para 2021 é de 350 mil reais.

Doações

Nos últimos dois anos, a Campanha Nacional de Oferta Missionária enfrentou o desafio de realizar a arrecadação em tempos de isolamento social devido à pandemia de coronavírus. Hoje, contamos com duas formas de doação:

Chave PIX:

tesouraria@metodista.org.br

Doações diretamente em uma Igreja Metodista no dia 15 de maio. Confira a Igreja Metodista mais próxima de você e participe do evento.

Quem a oferta ajuda

A Remne, Região Missionária do Nordeste, e a Rema, Região Missionária da Amazônia, reuniram as informações dos projetos que irão receber as doações na arrecadação de 2022. Ambas as regiões contam com projetos de expansão missionária

ativos em diversos estados, fortalecendo cada vez mais a missão metodista brasileira.

No menu QUEM RECEBE você encontrará todos os projetos missionários que foram e que serão contemplados pela oferta, e pode conferir como as doações dos anos anteriores foram investidas no submenu. A verba aplicada abrange desde a consolidação de igrejas até o fortalecimento de missões em áreas de difícil acesso.

Alvo

A expectativa nacional para 2022 foi definida em R\$ 350 mil. Vamos juntos e juntas al-

cançar essa meta missionária nacional. Ajude sua região a investir em missões.

Os valores arrecadados serão distribuídos da seguinte forma:

35% - REMA
35% - REMNE
10% - AÇÃO SOCIAL
10% - AÇÃO MISSIONÁRIA
5% - FUNDO EMERGENCIAL
5% - COMUNICAÇÃO E MARKETING

Participe dessa grande mobilização. Mãos que oram, doam e abençoam com Solidariedade e Esperança!

Faça sua Doação
Você pode doar na sua Igreja Local ou através do PIX. Veja como mobilizar as doações na sua comunidade.



Saiba mais sobre a campanha e baixe o material de apoio em OFERTAMMISSIONARIA.METODISTA.ORG.BR

Igreja Metodista

Para onde vai?
Conheça as ações que serão beneficiadas pela sua doação na Região Missionária do Norte (REMA) e na Região Missionária do Nordeste (REMNE) da Igreja Metodista.



Saiba mais sobre a campanha e baixe o material de apoio em OFERTAMMISSIONARIA.METODISTA.ORG.BR

Igreja Metodista

Materiais de apoio
Promova a Oferta Missionária na sua Igreja Local. Acesse o menu "Materiais de Apoio" e baixe o conteúdo digital e para impressão!



OFERTAMMISSIONARIA.METODISTA.ORG.BR

Saiba mais sobre a campanha e baixe o material de apoio em OFERTAMMISSIONARIA.METODISTA.ORG.BR

Igreja Metodista

O que é a Oferta Missionária?
Conheça a história da Campanha Nacional da Oferta Missionária. Essa é a 27ª edição da campanha e tem como tema "Mãos que oram, doam e abençoam com Solidariedade e Esperança".



Saiba mais sobre a campanha e baixe o material de apoio em OFERTAMMISSIONARIA.METODISTA.ORG.BR

Igreja Metodista

CAMP

Contribu
Expansã
Regiões

ALVO:
Oferte na
Chave pix:

Saiba mais
OFERTA

CAMPAIGNA NACIONAL DA OFERTA MISSIONÁRIA

Mãos que oram, doam e abençoam com**Solidariedade
e Esperança**

para a campanha de
Oferta Missionária para as
regiões Norte e Nordeste.

R\$ 350.000,00

na Igreja Local ou pelo PIX
tesouraria@metodista.org.br

15.05.2022
3º domingo de maio

saiba mais sobre a campanha e baixe o material de apoio em
MISSIONARIA.METODISTA.ORG.BR

Igreja Metodista
www.metodista.org.br

Desde então, o incentivo às causas missionárias da Igreja tem feito parte do compromisso das igrejas, que já trazem em sua origem wesleyana a cultura da doação. O fundador do metodismo no século XVIII, John Wesley, destacava a importância de se investir o máximo possível não apenas em valores, mas com todos os recursos e meios, em todos os lugares possíveis.

Para onde foi a oferta em 2021

A Oferta Missionária de 2021 contribuiu em diferentes estados, e a Igreja Metodista, por meio de sua missão, fortaleceu vários trabalhos relevantes.

A Remne destinou as doações arrecadadas na campanha de 2021 para a aquisição de um terreno no bairro de San Martin, na cidade de Recife/PE. O objetivo foi realizar a construção de um templo próprio no local, onde o trabalho já existe.

A Rema optou por manter os projetos que foram beneficiados na edição da Oferta Missionária 2020, com a proposta de realizar a consolidação desses trabalhos: Machadinho d'Oeste/RO; PVH Porto Velho/RO; Barco Hospital em Manaus/AM; Paragominas/PA; Parauapebas/PA; e Salinópolis/PA. **ec.**

Materiais de apoio

Promova a Oferta Missionária na sua Igreja Local. Acesse o menu "Materiais de Apoio" e baixe o conteúdo digital e para impressão!

**MATERIAL DE APOIO**

Promova a Oferta Missionária nas redes sociais da sua igreja local. Utilize a hashtag #OM2022. Disponibilizamos conteúdos para destacar a campanha no seu site e nas páginas da sua comunidade de fé, além de uma série de posts para convidar o público das suas redes para visitar o site oficial. Confira!

<https://ofertamissionaria.metodista.org.br/2022/material-de-apoio>



FAMÍLIA

UM PROJETO DE DEUS

Pr. José Geraldo Magalhães

A pandemia trouxe muitos desafios para a vida conjugal e familiar, por exemplo, incertezas, medos, intensidade de emoções, redefinição de responsabilidades dentro do lar, acúmulo de funções com trabalho e escola coexistindo dentro de casa e uma imersão na convivência pessoal e familiar, que não fora vivida antes. Nesses cenários, a família tem que se moldar aos novos desafios da casa.

Alguns casais descobriram uma nova forma de viver a vida, com mais intimidade, uma conexão conjugal maior, ajuda mútua, novos hobbies e novas formas de diversão, o que traz mais leveza para o relacionamento. Mas outros, talvez por já estarem enfrentando alguma crise no casamento, colocaram em xeque a própria sobrevivência da relação durante e após a pandemia.

Procuramos ouvir alguns/as especialistas em terapias com casais, pastores/as metodistas e psicólogos/as, para tentar traçar um caminho rumo a um relacionamento feliz e, principalmente, saudável.

Depoimentos

O Pastor Marcos Antônio Garcia, da 3ª Região Eclesiástica, trabalha com casais na Igreja há vários anos, além de ter escrito várias pastorais e artigos sobre o assunto. Em depoimento para o Expositor Cristão desta edição, ele explica que é possível superar os desafios e crises de uma vida conjugal conturbada.

“Uma das teses que tenho desenvolvido com casais, noivos, em retiros é a disposição de fazer o outro feliz. Casamos para fazer o outro feliz. Uma das questões fundamentais é entender a origem desse problema que, às vezes, está na base familiar e na falta de preparo para a vida conjugal. Os noivos se preparam para o dia do casamento

e até para uma viagem de lua de mel, mas não se preparam para a vida conjugal”, disse o Pastor Marcos, enfatizando três grandes áreas que abrangem o casamento: comunicação, dinheiro e sexo. “Nenhuma delas é mais importante que a outra, mas quando se vai para um relacionamento conjugal despreparado, surgem os problemas. O caminho em primeiro lugar é reconhecer que há um conflito que não é normal. Em segundo lugar, a disposição de tratar, de cuidar e, nesse sentido, não orar pela mudança do outro, mas pela mudança pessoal. A partir daí, o casal vai reescrever uma nova história”, destacou.

O Pastor Marcos Garcia ressaltou que os acompanhamentos também são importantes. “Uma das coisas fundamentais é a disposição de ser acompanhado pastoralmente ou com um/a terapeuta, cada casal terá de encontrar uma solução, mas isso só será possível se ambos tiverem disposição para reconhecer o conflito, buscando ajuda para superar”.

Perguntamos ao pastor sobre o que tem levado muitos casais a se separarem e como reverter esse quadro. “Uma das questões que mais têm contribuído para a separação conjugal é colocar o casamento em segundo ou terceiro plano. Temos casais com uma forte dependência de smartphones, redes sociais, entre outros. Uma das coisas que hoje têm gerado separação conjugal é a falta de atenção, falta de tempo de qualidade. Vemos casais até construindo um patrimônio com uma jornada longa de trabalho, mas quando estão juntos, é muita distração. Muitas vezes não dão a devida atenção um ao outro. Há um excessivo tempo de internet, TV, pode-se até maratona uma série juntos, mas sem um tempo um com o outro”, disse o Pastor Marcos.

Quando é procurado até mesmo por casais de outras denominações, o pastor pergunta sobre a razão do conflito, mas,

segundo ele, nem mesmo o casal sabe por que não estão prestando atenção um ao outro. Como reverter esse quadro? “Primeiro, é preciso resgatar esse amor um pelo outro, resgatar os votos e pedir ajuda para caminhar juntos, pois há necessidade um do outro, mas não conseguem caminhar juntos. Normalmente não adianta um só querer. Para que haja restauração, é necessário que ambos busquem ajuda para reverter esse quadro”, complementou.

Há casais que brigam constantemente por razões fúteis e, vira e mexe, se fala em divórcio. Será uma alternativa? “Uma das coisas fundamentais é que o divórcio não agrada a Deus. A família é um projeto de Deus. É fundamental entender qual a base desse relacionamento. Se há brigas fúteis, o que está permitindo que algo pequeno se torne tão grande? O divórcio não é uma solução, é uma consequência da incapacidade de um casal encontrar uma solução para aquilo que eles estão vivendo”, esclarece o Pastor Marcos Garcia, ressaltando que o ponto destacado acima não está levando em conta a violência, agressão que coloca em risco a vida do cônjuge.

É possível reverter esse quadro? “Claro que é”, respondeu ele. “Quando há uma verdadeira conversão a Jesus Cristo, uma conversão à aliança e ao voto que o casal fez um ao outro. Quando o casal se dispõe a ser tratado, é possível. É importante entender a origem dessas brigas constantes. Pode ser que algo não foi tratado no namoro, no noivado e não foi tratado na preparação para o casamento. Isso pode trazer desgaste, sofrimento, afastamento definitivo e divórcio. Uma recomendação pastoral minha é que a palavra divórcio não pode fazer parte do vocabulário de nenhum casal, pois, quando se diz, já está admitindo uma possibilidade para essa solução, o que não é verdade”, finalizou o pastor.

© SAUL HERRERA / ISTOCKPHOTO.COM

© ARQUIVO PESSOAL



Família é a base do ministério pastoral do Pastor Antônio Marcos Garcia.

Quando a terapia é necessária?

A psicóloga clínica de adultos/as, casais e famílias Kelly Pinheiro destaca que é preciso se espelhar no outro na busca de uma vida mais plena. “Precisamos aprender que desfrutar satisfação da presença do outro em nossa vida é diferente de delegar a ele/a a responsabilidade pela nossa satisfação existencial. O outro funciona na relação como um espelho, no qual podemos nos enxergar, reconhecer e transcender o que nos incomoda, na busca de uma vida mais plena em sentido e significado”, disse.

Kelly continuou dizendo que “nos relacionamos com nós mesmos/as, através do outro, que somos desafiados/as nas nossas fragilidades e potências. Um grande engano dos relacionamentos é buscar no outro o amor que nos falta. Não há

amor no mundo capaz de preencher uma pessoa que não se ama”, enfatizou.

Segundo a psicóloga, a proposta da psicoterapia individual, e/ou de família e casal, é ampliar a reflexão sobre si mesmo/a e sobre como nos posicionamos e nos relacionamos com o mundo.

A busca do autoconhecimento e do contato com as nossas emoções é um recurso poderoso para libertar o outro do lugar de atender às nossas necessidades. Temos que experimentar o bem-estar de forma autônoma e independente, para sermos cúmplices da felicidade com as pessoas com as quais nos relacionamos. O melhor que podemos compartilhar com o outro é o que cultivamos em nosso coração.

“A psicoterapia de casal é um espaço precioso de crescimento dos parceiros, que são convi-

“Família é o espaço escolhido por Deus para a manifestação de sua graça – uma das maneiras especiais que Deus escolheu para se manifestar a nós. Toda família que tem uma deficiência não é uma família amaldiçoada. Ao contrário, ela também é abençoada pelo Criador”



Pastor Enoque com a família são exemplos de superação.

© ARQUIVO PESSOAL

dados a refletirem sobre como cada um colabora com a harmonia do casal, como cuidam de si e dos abismos, que muitas vezes se apresentam na conexão e comunicação do casal, sobre o desejo de que o outro mude seu modo de ser e se comportar no mundo, para que o casal avance nos seus desafios do cotidiano, entre outros”, finalizou a psicóloga Kelly Pinheiro.

Pessoas leves cultivam relações leves. É importante dedicar tempo para cuidar das feridas emocionais e se libertar para não reeditar as mesmas histórias em diferentes relações.

Família como projeto de Deus

A família está no centro do projeto original de Deus para a humanidade. No ambiente familiar, são construídas as bases do caráter humano. São transmitidos princípios de justiça,

honestidade, alteridade, amor e solidariedade. Os novos arranjos familiares chamam a Igreja para uma reflexão e ressaltam a necessidade de investimentos nessa área.

Compreender as novas dinâmicas sociais e os desafios que emergem em nosso tempo é uma condição fundamental para a Igreja ser relevante hoje no cumprimento da missão. A maioria das comunidades já acolhe famílias que não se enquadram no modelo clássico: pais, mães e filhos/as. Casos assim devem crescer com o passar dos anos, exigindo cada vez mais preparo do corpo pastoral e dos membros, que devem trabalhar com sensatez e prudência em prol do reino de Deus.

Por essas razões, é cada vez mais importante criar ministérios específicos na igreja local voltados para a família. Capacitar pessoas e promover espa-

ços de reflexão e ministração sobre educação de filhos/as, namoro, casamento, finanças, cuidado com a terceira idade e outros temas. A igreja deve ser um espaço terapêutico e educativo para a família. Ao investir em famílias fortes, são geradas Igrejas fortes que fazem a diferença na sociedade.

A pessoa de referência da Pastoral da Inclusão da Igreja Metodista, Pastor Enoque Rodrigo de Oliveira Leite, lida com o desafio da inclusão em seu ministério e na própria vida. Ele ressalta que famílias que têm em seus lares pessoas com algum tipo de deficiência não são menos abençoadas por Deus que outras famílias.

“Família é o espaço escolhido por Deus para a manifestação de sua graça – uma das maneiras especiais que Deus escolheu para se manifestar a nós. Toda família que tem uma deficiência não é uma família amaldiçoada. Ao contrário, ela também é abençoada pelo Criador. Uma família que tem pessoas com deficiência tem o desafio da inclusão, o desafio de precariedade na saúde, desafios na área de tratamentos específicos, na escolaridade e, o principal, que é lidar com a inclusão perante o preconceito existente em nosso país. Devemos nos apegar a Deus, entendendo que a deficiência em si faz parte do plano de Deus para ressaltar as diferenças nos seres humanos”, disse.

Um novo desafio chegou ao lar do Pastor Enoque, que é deficiente visual, e, mesmo assim, ele considera um privilégio ser abençoado por Deus. “Nossa família é bastante diferente e especial. Eu tenho deficiência visual e, há pouco tempo, descobrimos que nosso filho Calebe tem o espectro autista. São longos os desafios, terapias, acompanhamento médico, escolar. Entendemos que somos diferentes, mas não menos abençoados. Entendemos que o Deus que nos dá o desafio também nos dá forças, amizades e parcerias para cumprir com fidelidade a missão que Ele nos deu. Seja da maneira como for a família, ela é bênção, amada por Deus, e através da família há a manifestação central de Jesus. Somos abençoados por Deus”, finalizou o Pastor Enoque.

História e Direito Civil

Em sociedades mais conservadoras, é comum dar-se importância maior à filiação concebida no seio de um clã familiar. Valoriza-se o/a filho/a biológico/a concebido/a no casamento, em detrimento de “filhos/as de outros/as”, adquiridos/as fora do matrimônio. Os textos bíblicos, aliás, por narrarem histórias de comunidades judaicas antigas e

tradicional, servem como evidência dessa diferenciação, daí o enorme preconceito em relação à prole oriunda de vias diversas daquela do casamento, a qual comumente se atribuía a pecha de “bastarda”.

O Brasil também passou por momentos, em sua história, de extremado conservadorismo no que se refere ao tratamento da filiação. Em verdade, o Código Civil de 1916, o primeiro código brasileiro, visava preservar o patrimônio da família entre aqueles/as descendentes biológicos/as do patriarca e, por isso, promovia grande distinção entre filhos/as: eram “legítimos/as” aqueles/as concebidos/as no seio familiar, e eram “ilegítimos/as” os/as filhos/as “incestuosos/as” (adquiridos/as por alguém não casado) ou os/as “adulterinos/as” (adquiridos/as em traição ao cônjuge). Frisa-se que também se admitia a possibilidade da adoção, mas em hipóteses raras e sendo que o/a “filho/a adotivo/a”, tal como o/a “ilegítimo/a”, não gozava dos mesmos direitos previstos em lei daquela prole concebida no seio do matrimônio.

Esse cenário, todavia, sofreu forte mudança com o avançar dos anos, sendo que foi com a Constituição de 1988 que se anulou do ordenamento jurídico brasileiro qualquer diferenciação entre filhos/as. Hoje, não mais se pode fazer referência a “filhos/as legítimos/as”, “filhos/as ilegítimos/as” ou “filhos/as adotivos/as”; todos/as são iguais, não devendo receber nenhum preditivo diferenciador ou pejorativo.

Eis que na sociedade brasileira contemporânea, o estado filial não se limita a um vínculo biológico com o/a genitor/a, indo além: filho/a é aquele/a com quem se firma vínculo socioafetivo. No caso da adoção, trata-se de “filiação construída no amor”. Assim, o/a adotando/a adquire os mesmos direitos e obrigações como qualquer progênto/a: direito ao nome, parentesco, alimentos e sucessão, deveres de respeito e obediência em relação aos pais; estes últimos, por sua vez, passam a ter os deveres de guarda, educação, criação e fiscalização.

Agora não mais existe “filho/a adotivo/a”; filho/a é filho/a, e a adoção é mero procedimento chancelado pelo juiz pelo que se firma o vínculo filial. Com a “desbiologização da paternidade”, o que importa não é apenas e meramente o laço de sangue, mas a aliança de amor. Daí a perfeita metáfora usada por Paulo (Ef 1.5), quando ele diz que os/as gentios/as foram adotados/as em amor por meio de Jesus Cristo. Ora, se adotados/as, todos os direitos de filhos/as os/as cristãos/ãs têm, o que é motivo de enorme alegria.

Vê-se, diante de tudo isso, que o Direito brasileiro superou preconceitos históricos. Todavia, paradoxalmente, mantém burocracia exagerada, que muitas vezes serve de empecilho à colocação de uma criança (e até de um adulto) em família substituta. Assim, em face da enorme quantidade de crianças órfãs, abandonadas, jogadas no lixo, violentadas e maltratadas, espera-se que o amor vá, aos poucos, superando as amarras do formalismo exagerado ainda presente. Aguarda-se, com ansiedade, pelo esvaziamento dos orfanatos.

Relembrando

Em 2016, o Expositor Cristão trouxe um artigo de um pastor metodista aposentado pela 4ª Região Eclesiástica, Olívio de Andrade da Silva, do qual vale a pena relembrar trechos nesta edição. Ele focou seu ministério pastoral no atendimento às famílias, com as suas peculiaridades estruturais: patriarcal, nuclear e família extensa. Segundo o Pastor Olívio, um dos maiores desafios da pós-modernidade do ponto de vista existencial é colocar a família em primeiro lugar.

“Colocar a família em primeiro lugar tem um custo com o qual nem todos/as podem e querem arcar. Implica em menos dinheiro no bolso, menos projeção social. Normalmente, a grande discussão é como conciliar o conflito entre trabalho e família. Portanto, se faz necessário contextualizar o comportamento entre a pós-modernidade com a família nuclear. Ao examinarmos as relações humanas no contexto familiar, não podemos fazê-lo isoladamente, sem considerar a família como parte de todo o complexo social”, destacou o pastor na época.

A Igreja sempre viveu seus desafios. Às vezes missionários, falta de recursos financeiros, falta de obreiros, entre tantos outros. Entretanto, vale resgatar o depoimento do Pastor Olívio.

“O desafio que a Igreja tem é maior do que apenas ajudar a família a sobreviver, é necessário levá-la a crescer em meio à crise, a fazer de tempos difíceis momentos de superação através da prática do amor cristão. Urge que homens e mulheres de Deus com conhecimento profundo da Bíblia interpretem a vontade dEle para estes tempos. Que as pessoas entendam, a partir da perspectiva de Deus, como viver seus valores, seus desígnios e sua vontade nesta época. Se a convivência matrimonial e familiar não for agradável, permite-se recorrer a novos recursos para voltar a ter prazer, ainda que isso signifique a separação ou uma dívida impagável”, finalizou. **ec.**

CLAI reafirma sua vocação ecumênica por meio da Assembleia Extraordinária

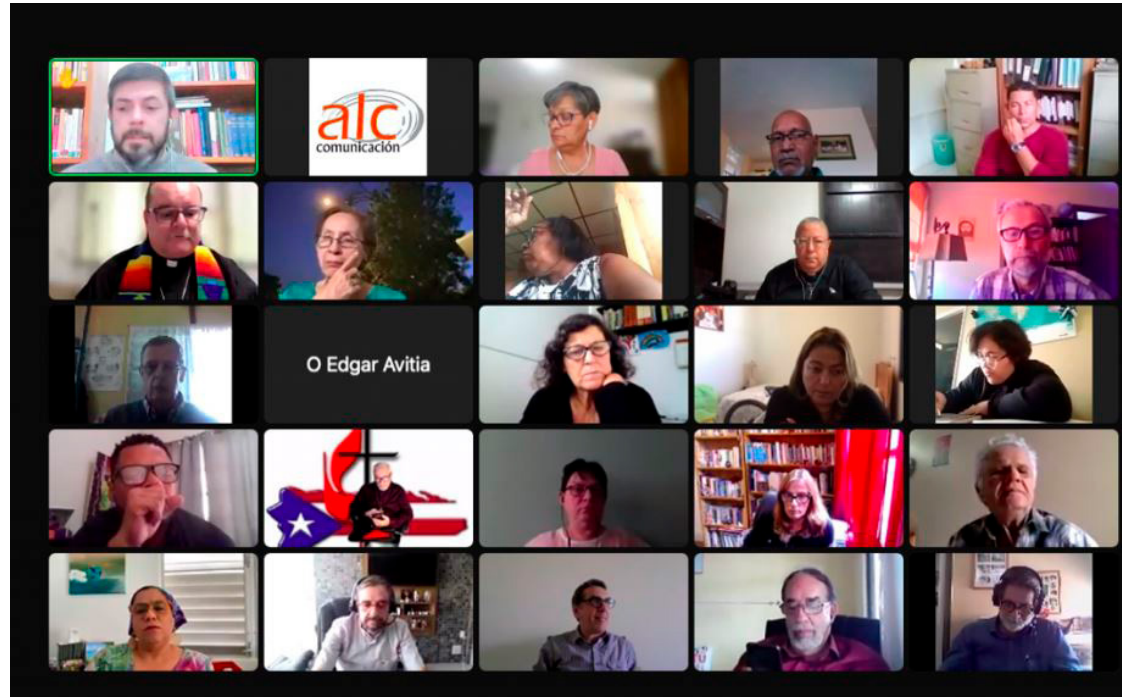
O Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI) realizou sua Assembleia Extraordinária em formato virtual com a participação de quase 140 pessoas, entre igrejas membros e fraternas, além de organizações ecumênicas e observadores. O evento aconteceu nos dias 25 e 26 de março.

Foram dois dias de muito trabalho em que a Junta Diretiva do CLAI informou o que havia sido feito entre 2013 e 2022. A Palavra de Deus foi celebrada por meio de reflexões bíblico-teológicas e celebrações litúrgicas; e especialmente as igrejas e organizações ecumênicas tiveram a oportunidade de reafirmar seu compromisso de caminhar juntas sob um novo formato de rede, que permitirá a entrada de novos membros a qualquer momento.

Dessa forma, o objetivo geral foi prestar um testemunho conjunto de fé em Deus criador, pai e mãe, em Jesus Cristo, Senhor e Salvador, e na comunhão do

Espírito Santo, de acordo com as Sagradas Escrituras; afirmar a fé comum em um mundo plural; articular ações de advocacia pública motivadas pelo compromisso comum com a voz profética; promover a mobilização de igrejas e organizações ecumênicas para o desenvolvimento e a troca de experiências orientadas para uma diaconia ecumênica transformadora.

No final da Assembleia, um agradecimento especial foi feito por todos/as os/as participantes à Junta Diretiva, por todo o trabalho concretizado ao longo desses anos. Embora a Assembleia tenha sido realizada virtualmente, houve um pequeno número de membros da Junta Diretiva e da equipe técnica, além de observadores de todo o processo, que se reuniram na Igreja Evangélica Valdense de Montevidéu. Um agradecimento especial à igreja local e à Federação de Igrejas Evangélicas do Uruguai (FIEU) pelo acolhimento e apoio prestado.

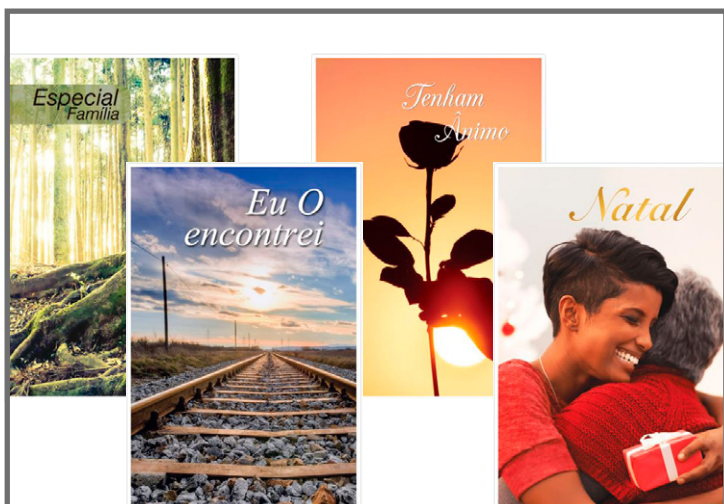


A nova estrutura do CLAI

Após um ano de trabalho pensando em sua reestruturação, a Mesa de Reimaginação nomeada pela Junta Diretiva do CLAI e formada por lideranças ecumênicas de todas as cinco regiões da América

Latina apresentou a proposta de tornar o CLAI mais leve e viável neste novo tempo em que os recursos ficaram escassos. Ficou evidente a necessidade de convocar uma Assembleia Extraordinária em âmbito continental. As igrejas e organizações

membros e fraternas do CLAI no Brasil (CLAI-Brasil), com sua representação listada abaixo, participaram da Pré-Assembleia Virtual convocada pelo CLAI-Brasil, em 24 de fevereiro, e da Assembleia Geral Extraordinária – AGE, em 25-26 de março:



ESPECIAIS NO CENÁCULO

Ferramentas poderosas para o ser humano levam ao desafio da reflexão e encontro com Deus

As edições especiais seguem um roteiro de depoimentos, reflexões e desafios com temas específicos nas áreas de evangelização, família, advento, entre outros. Diferentemente do no Cenáculo – devocionário de encontro diário com Deus, as mensagens contidas nas edições especiais não têm uma data específica para a realização de sua leitura, podendo ser realizada em qualquer período do ano.

Pensadas especialmente para serem utilizadas em capelanias hospitalares, carcerárias, encontros terapêuticos, vistas pastorais em momentos de perda, reuniões em família, para aqueles/as que estão empenhados/as e comprometidos/as na evangelização. Invista em seu ministério local, família e evangelização. Os testemunhos contidos em cada edição são inspiradores e escritos por pessoas que tiveram suas vidas transformadas pelo novo nascimento em Jesus.

/// Saiba mais em: www.nocenaculo.com.br/especiais

Igreja Episcopal Anglicana do Brasil – IEAB → Revda. Carmem Kawano, Revda. Tatiana Ribeiro, Rev. Daniel Rangel Cabral Jr.

Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil – IECLB → Rev. Odair Airton Braun, Rev. Dr. Mauro Batista de Souza.

Igreja Metodista do Brasil – IMB → Revda. Giselda de Almeida Souza Matos, Revda. Andreia Fernandes Oliveira.

Igreja Presbiteriana Independente do Brasil – IPI → Rev. Leontino Faria dos Santos, Rev. Paulo Cesar de Souza, Luiz Felipe Lázaro Garcia.

Igreja Presbiteriana Unida do Brasil – IPU → Rev. Wertson Brasil de Souza.

Aliança de Batistas do Brasil – ABB → Rev. Joel Zeferino.

Centro Ecumênico Brasileiro de Experiências Pastorais – CEBEP → Rev. Dr. Luiz Longuini.

Programa de Formação e Educação Comunitária – PROFEC → José Carlos Dionizio.

KOINONIA – Presença Ecumênica e Serviço → Bispo Paulo Ayres Mattos.

Coordenadoria Ecumênica de Serviços – CESE → Bianca Daébs.

Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião – IEPG → Jung Mo Sung.

Associação de Seminários Teológicos Evangélicos – ASTE → Rev. Fernando Bortolotto Filho.

Conselho Nacional de Igrejas Cristãs → Presba. Anita Sue Wright Torres.

Centro Ecumênico de Serviços a Evangelização e Educação Popular – CESEEP → José Oscar Beozzo.

Centro de Estudos Bíblicos – CEBI → Paulo Ueti.

Igreja Batista Nazareth – IBN → Camila Oliver.

JUNTA DIRETIVA DO CLAI → Revda. Odja Barros, Presb. Nilton Emmerick Oliveira.

Mesa de Reimaginação do CLAI → Revda. Romi Bencke.

A AGE aprovou a criação do COMITÊ MOBILIZADOR, que será responsável por dar início ao funcionamento da REDE-CLAI, com a seguinte composição eleita:

TITULARES:

Revda. Odja Santos Barros – (Região Brasil)

Ashley Hesley Hodgson Rios – (Região Mesoamérica)

Gabriela Mulder – (Rio de la Plata)

Pedro Bullon – (Região Andina)

Nubia Gisela Santos – (Caribe)

SUPLENTES:

Rocio Umaña – (Meso América)

Rev. Paulo Cesar de Souza – (Região Brasil)

(Presb. Nilton Emmerick Oliveira – Secretário da Diretoria CLAI-Brasil e Membro da Junta Diretiva CLAI)

O Dia do Índio e a vitória dos Tremembé

Redação EC

Neste Dia do Índio temos, sim, o que comemorar. Embora os povos indígenas no Brasil estejam atravessando uma conjuntura desfavorável, de ameaças aos seus direitos consagrados na Constituição Federal de 1988, por parte do (des)governo federal atual, o Povo Tremembé obteve uma conquista que se tornou um marco histórico na sua luta por autonomia e respeito à sua perspectiva de educação diferenciada.

Trata-se de uma mudança na legislação que rege os processos seletivos para professores/as temporários/as no Estado:

Lei Complementar nº 22, de 24/07/2000, em voga, portanto, há mais de 20 anos, uma lei genérica que não respeitava os modos próprios de escolha de docentes para as escolas indígenas. Contrapondo-se aos Editais nº 002 e 004/2021, de “Seleção Pública para Composição de Banco de Recursos Humanos”, de responsabilidade das CREDEs 2 e 3 / SEDUC, os Tremembé de Acaraú, Itarema e Itapipoca construíram um edital próprio, fundamentado em seus direitos específicos e processos culturais tradicionais, os quais, para serem efetivados, interpuseram uma mudança no Art. 8º da referida lei, o qual passou a determinar que a se-

leção de professores/as para as escolas indígenas observará o seguinte: “observará as perspectivas e as especificidades da educação escolar indígena, inclusive pedagógicas, bem como o princípio da autodeterminação dos povos, no que diz respeito à identidade sociocultural das etnias, de modo a ensejar a efetiva participação e contribuição dos povos indígenas no planejamento e na condução do processo seletivo”.

Esta significativa conquista, fruto de uma luta dos Tremembé com o apoio de alguns/as parceiros/as, beneficiará, de ora em diante, todos os povos indígenas desta terra. Constituiu-se também como marco a

inspirar e balizar a “lição de casa” que o Ceará ainda precisa fazer para que a educação diferenciada indígena supere as carências atuais e seja tratada com a mesma atenção e dignidade com que o Estado vem tratando outras modalidades e níveis de educação pública e que fazem do nosso Estado uma referência no Brasil e no mundo.

Já imaginaram quando o Ceará constituir um sistema de educação diferenciada indígena específico, com legislação, financiamento e gestão própria, a cargo dos indígenas? Ai, sim, teremos mais razões para comemorarmos o Dia do Índio e celebrarmos nossos feitos na educação pública no estado. Os Tremembé de Almofala, em particular, têm mostrado que, mais do que um sonho, isso é possível. E urgente.

/// Com informações: Diário do Nordeste

VEJA TAMBÉM

- Missão Metodista Tremembé: Educação e formação para índios do Ceará.
- Diretrizes Pastorais para a Ação Missionária Indigenista.
- Missão Indigenista Metodista. Veja outros trabalhos missionários da Igreja Metodista com os povos indígenas.
- Reportagem em vídeo com o povo metodista Tremembé realizada pelo Expositor Cristão.

/// Acesse: <https://www.expositorcristao.com.br/o-dia-do-indio-e-a-vitoria-dos-tremembe>

Asec promove live com os editores dos jornais Expositor Cristão e Luz nas Trevas

Informação, Tradição e Credibilidade.

Desde 1886

www.expositorcristao.com.br

editores chefes do jornal Expositor Cristão, José Geraldo Magalhães - e do jornal Luz nas Trevas,

Redação EC

A Associação de Editores Cristãos (ASEC) promoveu uma live em homenagem ao dia do jornalista, comemorado em 7 de abril, com o tema Desafios do Século 21 para o jornalista cristão.

A live aconteceu no dia 8 de abril às 19h, com um painel de debate e entrevista entre os editores-chefes José Geraldo Magalhães, do jornal Expositor

Cristão, e Heber de Oliveira, do jornal Luz nas Trevas (jornal Batista Independente).

O debate foi mediado pelo Pastor Elton Melo, presidente da ASEC, e pela Pastora Patrícia Breda, secretária-executiva da ASEC. Você pode ver ou rever a live em nosso site.

Na ocasião, o Pastor José Geraldo Magalhães, editor do periódico Expositor Cristão, falou sobre a história do jornal evangélico mais antigo ainda

em circulação no país, dos desafios de se fazer um jornal em tempos de pandemia e sobre a estrutura e os prêmios conquistados por cinco anos.

O editor do jornal Luz nas Trevas da Igreja Batista Independente falou sobre a importância de ser um jornal evangélico trazendo temas pertinentes que reforçam os princípios de um/a cristão/ã, além de compartilhar os desafios e a estrutura para que o jornal chegue até os/as leitores/as. **ec.**

MEMORIAL METODISTA

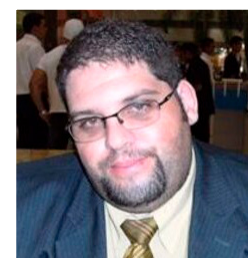
7ª Região Eclesiástica

PASTOR RODRIGO THURLER

Com imensa tristeza que comunicamos o falecimento do nosso grande amigo e pastor Rodrigo Thurler. Pedimos que estejam em oração por sua esposa, Fernanda, e por toda sua família, para que o Espírito Santo os conforte e console o coração de todos nesse momento tão difícil. O que nos conforta é saber que ele está ao lado do nosso Pai nesse momento e que em breve o encontraremos na eternidade.

/// Informou a Igreja Metodista em Cabo Frio

Rodrigo, se formou em 2009 na Fatec e desenvolveu algumas pesquisas e artigos científicos, entre eles, Estudo do programa de discipulado da Igreja Metodista em paralelo com as bem-aventuranças em Mateus. A pesquisa aprofunda a reflexão sobre o programa de discipulado da Igreja Metodista à luz do texto sobre as bem-aventuranças do evangelho de Mateus, destacando suas implicações para os dias atuais, enquanto um dos pilares do discipulado no ministério de Jesus.



As Pioneiras da Educação Metodista

Uma breve história de Annie Newman, Carmen Chacon e Martha Watts, educadoras do metodismo brasileiro

Annie Newman Ransom, pioneira da educação metodista em Piracicaba

Annie Newman (1856-1880) nasceu em Livingston, Sumter County, Alabama, em 25 de dezembro de 1856. Ela tinha apenas onze anos quando chegou ao Brasil.

Filha de Junius Newman, Annie foi a primeira professora de português do missionário J. J. Ransom, que disse: “Ela foi minha primeira professora de português, e... formei uma grande estima por seu valor intelectual e aprendi a admirar a simplicidade e pureza de seu espírito”.¹

Annie começou a traduzir a literatura metodista para o português. Ela traduziu alguns dos primeiros hinos para o português, além do Catecismo do Bispo McTyeire sobre o Governo da Igreja e o Catecismo Wesleyano, nº 3.²

Ela era uma pessoa maravilhosa. “Ransom descreveu a beleza do corpo e da alma de Annie. Ele descreveu sua devoção espiritual, sua força e seu amor pela Bíblia, escrevendo que ‘ela desejava ardentemente auxiliar no aperfeiçoamento da tradução portuguesa das Sagradas Escrituras; seus estudos por algum tempo antes de sua morte tinham sido direcionados para esse fim, embora ninguém além de mim soubesse do fato, nem do incansável trabalho que ela exerceu sobre o domínio das línguas originais da Escritura’”.³

Quando o Colégio Newman foi fundado em 1879, em Piracicaba, havia quatro professores. Annie era a diretora. A escola funcionava sob o regime de internato e externato. “Annie Ayres Newman tinha boa instrução e sabia o português tanto quanto o inglês. Muitas famílias da Província já a conheciam, porquanto lecionara no Colégio Internacional, de 1872 a 1875, e a seguir no Colégio do dr. Rangel Pestana, em São Paulo”.⁴

Newman, desde Niterói, desejava abrir uma escola no Brasil, então se mudou para Piracicaba em 1879 para levar o projeto adiante e incentivou Annie a assumir.

O missionário J. J. Ransom apoiou o projeto e, mais do que isso, fez um apelo para a Associação Executiva Geral da Sociedade Missionária da Mulher da Igreja Metodista Episcopal do Sul, que, em resposta, havia prometido US\$ 500 para a “escola de Miss Newman”. No ano seguinte, a Woman’s Missionary Society alocou US\$ 1.000 para “fins escolares” no Brasil.⁵

Com relutância, Annie aceitou assumir a escola, pois seu desejo era de se casar no final de ano com o missionário Ransom e ela seria a esposa de um missionário. Também sabia que depois os dois iriam se mudar para o Rio de Janeiro.

No dia do seu aniversário,

Foi enterrada no “Cemitério dos Ingleses”, na Gamboa, Rio de Janeiro, no dia 18 de julho.⁹

James Marshal Dawsey, autor de “Annie Ayres Newman Ransom (1856-1880) e o Metodismo no Brasil”, publicado no livro “Methodist History”, disse: “Certamente, Annie Ayres deve ser lembrada como uma heroína do metodismo brasileiro. O papel que ela desempenhou no estabelecimento do padrão de educação metodista entre os filhos de brasileiros influentes marcou o futuro da denominação no Brasil”.¹⁰

Carmen Chacon, pioneira da educação metodista no Sul

Carmen Chacon é considerada a precursora da educação metodista no Rio Grande do Sul. O professor e historiador João

Tudo começou com João da Costa Corrêa. Ele nasceu no Rio Grande do Sul. Depois se mudou para o Uruguai. Foi colportador¹² e pregador itinerante (1875-1885). Então, foi admitido como pastor com residência fixa (1885-1895). Era casado com Maria Rejo Corrêa e tiveram uma filha, Ponciana. É considerado o primeiro pregador metodista brasileiro.¹³

Como evangelista itinerante, em 1877, pregou em San Ramon, onde a viúva Carmen Chacon ouviu a pregação com seus seis filhos, sendo Carmen a mais nova, que aos poucos se identificou com a família Corrêa.

A Igreja crescia em San Ramon, e um terreno foi doado para a construção de um templo. Corrêa adotou a filha mais nova, Carmen, que foi com a família estudar em Montevideo.

Aos 11 anos, Carmen Chacon terminou o primário. Logo

cargo do circuito da Província do Rio Grande do Sul e de já terem preenchido todos os requisitos preliminares necessários à sua entrada nesse cargo, mudou-se com sua família o mais breve para a cidade de Porto Alegre, a fixar sua residência ali, formando o centro de operações da sua obra a qual iniciará e prosseguirá avante baixo o sistema que é de prática nessa missão”.¹⁴

João Corrêa preparou tudo para cumprir as ordens, após receber a comunicação.

Sua visão foi a melhor possível: “(...) em poucos dias estávamos em nosso campo de operações onde tínhamos um vasto horizonte diante de nossos olhos, que sorria prazenteiro anunciando um tempo benigno para ótima colheita”.¹⁵

E João Corrêa fez uma observação: “Junto conosco vinha uma jovem professora, ajudante que fora designada duma das escolas evangélicas de Montevideo, designada para tomar cargo da instrução da mocidade, que era o preliminar da nossa obra. Em princípios de outubro do mesmo ano abrimos ao público à Praça do General Marques um colégio misto que foi inaugurado com 3 alunos. E o número desses chegou a 8 no fim do ano (...)”.¹⁶

Em maio do ano seguinte já havia 187 alunos e alunas. E nesse período foi inaugurada uma escola noturna para mulheres pobres, chegando a 84 alunas. A Escola Dominical foi inaugurada nesse mesmo ano, oscilando entre 20 e 30 alunos.

Estava nos planos ampliar a obra de educação também com o propósito de contar com os pais e alunos no futuro. O crescimento foi grande, sendo necessário contratar mais quatro professores.

No dia 27 de setembro de 1885, organizou a primeira Igreja Metodista no Rio Grande do Sul. “(...) Ele fundou uma congregação metodista com seis membros, em 27 de setembro de 1885; com a colaboração da professora Carmem Chacon, fundou também o Colégio Americano, em 19 de outubro de 1885”.¹⁷

Carmen foi nomeada para

“Martha Watts (Foto ao lado) iria convulsionar Piracicaba de maneira extraordinária – lançando as bases para uma reforma educacional que serviria de modelo para o ensino no estado de São Paulo”

25 dezembro de 1879, Annie se casou com o missionário Ransom, indo então morar no Rio de Janeiro.

Annie contraiu febre amarela, que persistiu por cinco meses. O fim estava se aproximando. Nos momentos finais, Ransom e Annie oraram juntos. Então cantaram um hino: Assim como eu - sem um apelo... Ó Cordeiro de Deus, eu venho, eu venho.⁶

No dia 17 de julho⁷ de 1880, Annie faleceu, com 23 anos.⁸

Paulo Aço disse: “Salientamos, no entanto, o nome de Carmen Chacon como precursora da obra educacional metodista no Estado. Sua precocidade intelectual, seu pioneirismo evangélico, sua vocação para o magistério e seu passamento trágico constituem uma das mais emocionantes páginas do metodismo brasileiro, registradas por João Corrêa em sua narrativa”.¹¹

9 <https://pt.findagrave.com/memorial/125031839/annie-ayers-ransom>.

10 DAWSEY, James Marshal. Annie Ayres Newman Ransom (1856-1880) and Methodism in Brazil. Publicado no METHODIST HISTORY pela General Commission on Archives and History of The United Methodist Church, U.S.A., 1995, p. 162-172.

11 CORRÊA, João da Costa. História Documental do Metodismo no Rio Grande do Sul. Textos Originais de João da Costa Corrêa e John William Price. <https://silo.download/hisória-documental-do-metodismo-no-rio-grande-do-sul-textos-originais-de-joao-d#>.

12 Colportagem é a distribuição de publicações, livros e panfletos religiosos por pessoas chamadas “colportadores” (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Colportagem>).

13 REILY, Duncan A. História Documental do Protestantismo no Brasil. São Paulo: ASTE, 1984, p. 93.

metodismo no Brasil. Centro Editorial Metodista de Vila Isabel., p. 39.

5 Idem.

6 <https://www.letras.mus.br/marshall-marshall/just-as-i-am/traducao.html>.

7 Alguns outros colocam sua morte em março de 1880. SALVADOR. José Gonçalves. História do metodismo no Brasil. Imprensa Metodista, SP, 1982, p. 79.

8 Op. cit., p. 61.

1 <http://archives.gcah.org/bitstream/handle/10516/6054/MH-1995-April-Dawsey.pdf?sequence=1>.

2 Idem.

3 DAWSEY, James Marshal. Annie Ayres Newman Ransom (1856-1880) and Methodism in Brazil. Publicado no METHODIST HISTORY pela General Commission on Archives and History of The United Methodist Church, U.S.A., 1995, p. 162-172.

4 SALVADOR. José Gonçalves. História do

14 REILY, Duncan A. História Documental do Protestantismo no Brasil. São Paulo: ASTE, 1984, p. 93.

15 Op. cit, p. 94.

16 REILY, Duncan A. História Documental do Protestantismo no Brasil. São Paulo: ASTE, 1984, p. 94.

17 REILY, Duncan A. História Documental do Protestantismo no Brasil. São Paulo: ASTE, 1984, p. 93.

ista no Brasil

trabalhar na obra educacional. O colégio inicialmente tinha o nome de Colégio Evangélico Misto nº 1, dando origem ao Colégio Americano.

Foi a primeira diretora do colégio e amava a Escola Dominical. Imprimiu nos alunos sentimentos de modéstia e bondade. Era conhecida como a alma da instituição. Era abnegada e onde ela estava havia alegria. Era dócil, sociável, obediente e carinhosa. Sua imensa dedicação não permitiu que tratasse logo de uma tuberculose.

Ela foi a Montevideo com a mãe e o irmão Luis, onde fez tratamento durante dez meses, vindo a falecer em 18 de novembro de 1889. O Pastor João Corrêa não compareceu ao sepultamento, pois, em 1888, adoeceu e ficou de cama por vinte e dois meses. Depois, deixou o pastorado, em 1895, mas continuou ligado à Igreja.

“Inicialmente, o Colégio Metodista Americano se chamava Colégio Evangélico Misto nº 1 e funcionava em um prédio alugado no centro da cidade de Porto Alegre. Em 1889, com o falecimento da fundadora, Carmen Chacon, a escola passou a ser supervisionada pela Divisão de Mulheres da Igreja Episcopal do Sul, dos Estados Unidos (EUA)”¹⁸

Carmen Chacon (1869-1889) deixou um belo legado. Foi um raio de luz que passou entre nós.¹⁹

Martha Watts, fundadora do Colégio Piracicabano

Martha Hite Watts (1845-1910) nasceu no dia 13 de fevereiro de 1845 em Bardstown Kentucky, nos Estados Unidos. Ela “terminou o Curso Normal e dedicou-se ao ensino. Durante um reavivamento converteu-se e consagrou a vida ao Senhor Jesus. Anos depois, em fevereiro de 1881, o Bispo Keener a apontou como primeira missionária para o Brasil”²⁰.

Um dado importante sobre Martha Watts é que ela não foi

nomeada. Ela se ofereceu para trabalhar no Brasil. No dia 26 de março de 1881, com 36 anos, Martha e outros dois missionários “partiram de Nova York, via Europa, tendo como destino o nosso caro Brasil. Os missionários são: Rev. J. W. Koger, esposa, filhinho, a prolecta educadora Miss Martha Watts e o Rev. J. L. Kennedy, que ainda era solteiro.”²¹

Era uma jovem saudável, tinha mente ativa e bem disciplinada.²² O blog Acervos históricos afirma: “Miss Martha Watts definitivamente mudou a identidade da sociedade piracicabana no final do século XIX”²³

Fundação do Colégio Piracicabano

Martha chegou a Piracicaba com os reverendos J. W. Koger e J. L. Kennedy, em 1881. Aprendeu logo o português e organizou a primeira Escola Dominical em Piracicaba, antes mesmo da organização da Igreja. “A dedicada missionária, Miss Watts, já nos princípios de julho deste ano, reunindo várias crianças, todos os domingos, antes do culto da manhã, organizou efetivamente e dirigiu com perícia uma pequena escola dominical”²⁴

“Assim, ela fundou em Piracicaba, a 13 de setembro de 1881, uma pequena escola para a educação das jovens brasileiras. Mais tarde, o colégio viria a admitir também rapazes”²⁵. Ela iniciou as aulas com apenas uma aluna – Maria Escobar. A dedicação a uma só aluna impressionou a todos. Foi muito árduo seu trabalho inicial.

Martha Watts iria “convulsionar Piracicaba de maneira extraordinária – lançando as bases para uma reforma educacional que serviria de modelo para o ensino no estado de São Paulo”²⁶

Ela trouxe luz para a cidade, que passou a girar em torno do Colégio Piracicabano.²⁷

21 KENNEDY, J. L. Cincoenta annos de methodismo no Brasil. 1928, p. 22. REILY, Duncan A. História Documental do Protestantismo no Brasil. São Paulo: ASTE, 1984, p. 90.

22 Lilian Sarat de Oliveira. http://iepp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/2006/JCXNCAQNVXCI.pdf. Universidade Metodista de Piracicaba – Faculdade de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Educação – Martha Watts: Um olhar sobre o Brasil.

23 <http://acervohistoricos.blogspot.com/2014/>

24 KENNEDY, J. L. Cincoenta annos de methodismo no Brasil. 1928, p. 25.

25 REILY, Duncan A. História Documental do Protestantismo no Brasil. São Paulo: ASTE, 1984, p. 93, p. 90.

26 LUCCOCK, Halford E. Linha de Esplendor sem fim. Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil.

27 <http://www.piracicabano.com.br/php/v8modcomunicin.php?codigo=4380&modulo=CO>



Miss Martha Watts é considerada semeadora da educação.

Em 1883, “as principais famílias piracicabanas de então matricularam seus filhos na escola metodista, criando tensões com a comunidade católica. Martha Watts, com fé e convicção, a tudo enfrentou e, em 1883, lançou a pedra fundamental daquele que se tornaria um dos patrimônios culturais e arquitetônicos de Piracicaba: o Colégio Piracicabano”²⁸

O que diferenciava Martha Watts era sua pedagogia. “No prédio novo, usando métodos pedagógicos até então desconhecidos no Brasil, Miss Watts granjeou para a sua escola a fama da melhor da cidade e, com isso, as filhas e filhos das melhores famílias do lugar”²⁹.

O Colégio Piracicabano iria se

tornar uma causa célebre da luta pela educação liberal no Brasil. Martha Watts foi perseguida pelas autoridades locais, mas os liberais saíram em defesa do Colégio. Ela foi a primeira a alforriar escravos em Piracicaba.³⁰

O educandário foi a semente para a Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), criada em 1975.

A Semeadora de Escolas

Martha Watts foi a Petrópolis e lá instalou outra escola, em 1895, com o nome de Colégio Americano de Petrópolis.³¹ Ela participou ainda da organização do Instituto Metodista Izabela Hendrix, fundado em 5 de outubro de 1904.³² Sua missão

no Brasil pode ser dividida assim: missão no Colégio Piracicabano (1881-1895), missão no Colégio Americano de Petrópolis/RJ (1895-1900), missão no Colégio Mineiro de Juiz de Fora (1902-1904) e missão no Colégio Izabela Hendrix de Belo Horizonte (1904-1908).³³

O Rev. J. L. Kennedy assim noticiou seu falecimento: “No dia 1º de janeiro de 1910, faleceu em Louisville, EUA, a venerada missionária Miss Martha H. Watts, pioneira cooperadora na obra do Senhor, em nossa Igreja no Brasil.”³⁴ **ec.**

Odilon Massolar Chaves
Pastor Metodista aposentado,
Membro do Conselho
Editorial do Expositor Cristão

18 <https://colegiometodista.g12.br/americano/sobre-o-colegio/historia>.

19 www.metododistadosul.edu.br – “Assim brilhe vossa luz”, Daniel P. Monti www.metododistadosul.edu.br. Itjw>cnh8. Projeto “Buscando Vidas”. Instituto Teológico João Wesley. Coordenador de pesquisa: Norberto da Cunha Garin, 2007. SALVADOR, José Gonçalves. História do metodismo no Brasil. Centro Editorial Metodista de Vila Isabel, 1982. JAIME, Eduardo Mena Barreto. História do metodismo no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1963.

20 SALVADOR, José Gonçalves. História do metodismo no Brasil. Imprensa metodista, 1982, p. 113.

LNOT&stscab=off.

28 <https://www.aprovincia.com.br/icens/conteudo-noticias/a-forca-da-mulher-piracicabana-martha-watts-a-educadora-20054/>.

29 <http://www.piracicabano.com.br/php/v8modcomunicin.php?codigo=4380&modulo=CO> LNOT&stscab=off, p. 98.

30 <http://www.camarapiracicaba.sp.gov.br/camara07/index8.asp?id=1040>.

31 Idem.

32 http://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_Universit%C3%A1rio_Metodista_Izabela_Hendrix.

33 <http://www.piracicabano.com.br/php/v8modcomunicin.php?codigo=4380&modulo=CO> LNOT&stscab=off.

34 KENNEDY, J. L. Cincoenta annos de methodismo no Brasil. 1928, p. 138. Outras fontes indicam sua morte em 10 de janeiro.

WWW.EXPOSITORCRISTAO.COM.BR

GIRO DE NOTÍCIAS

O QUE FOI DESTAQUE NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

EC. Expositor Cristão



CARTA PASTORAL DO CE

Trazemos esta carta para esclarecer e orientar, bem como preparar nosso coração para a segunda etapa do Concílio Geral da Igreja Metodista, a ocorrer presencialmente na primeira semana de julho. Optamos por trazer, em forma de perguntas e

respostas, as principais inquietações que temos percebido em nosso meio, tanto em relação à primeira sessão do Concílio quanto sobre seus desdobramentos. Se houver, porventura, outras questões ainda, certamente o tempo é de dialogar, esclarecer, corrigir rotas e aprimorar processos neste novo momento pós-pandêmico. Sempre para edificar e fortalecer o corpo de Cristo. **LEIA MAIS NO PORTAL**

DIA DAS MÃES

O mês de maio nos dá oportunidades para celebrarmos o amor em família. Para festejar nesse tempo, o Departamento Nacional de Escola Dominical elaborou e reuniu algumas sugestões: Texto "Abraços e Laços de Mãe" para declamar ou dramatizar; dinâmica para crianças e pré-adolescentes "Abraço: o melhor presente"; Vídeos de músicas e histórias para o Dia das Mães e o mês da família; texto "a origem da comemoração do Dia das mães"; texto "Uma Oração pelas mães."

Acesse as sugestões, reúna a equipe de sua igreja, adapte as ideias à sua realidade.

Celebre esse tempo com muito amor e gratidão a Deus. Tenha especial cuidado em acolher as pessoas enlutadas, órfãs, que em dias como esses podem se sentir mais fragilizadas. Faça da sua igreja uma família da fé que ama de maneira abundante as pessoas que não têm família.

Boa celebração!

Departamento Nacional de Escola Dominical



<https://www.metodista.org.br/maio-mes-de-celebrar-o-amor-de-mae-e-o-amor-em-familia>

VOZ MISSIONÁRIA

A Revista Voz Missionária é uma publicação produzida pela Confederação Metodista de Mulheres, voltada para o público feminino. A revista tem o propósito de unir as mulheres metodistas de todo o Brasil no mesmo ideal de servir, capacitando-as e inspirando-as para o trabalho a ser realizado. Miss Leila Epps compartilhou esse sonho e, de repente, o sonho se tornou realidade: em 18 de setembro de 1929, quando um pequeno grupo de mulheres, representando suas Federações das antigas Sociedades Missionárias Femininas, reunido na Igreja Metodista Central de São Paulo, hoje Catedral Metodista de São Paulo, resolveu criar uma revista que fosse o elo entre as mulheres metodistas brasileiras. Nascia a revista VOZ MISSIONÁRIA.

Para assinar a revista, escreva para voz@vozmissionaria.org.br ou entre em contato pelo WhatsApp (11) 4368-7300. Você também pode procurar uma agente da Voz Missionária na sua Igreja Local ou Distrito.

www.vozmissionaria.metodista.org.br

RÁPIDAS



© ISTOCKPHOTO.COM

CGCJ: Veja as decisões da Comissão Geral de Constituição e Justiça da Igreja Metodista publicadas no mês de abril. Na página da CGCJ, você confere essas e outras decisões publicadas

anteriormente. A CGCJ com Sede em São Paulo (SP) e jurisdição em todo o território nacional compõe-se de um membro de cada Região Eclesiástica e Missionária, garantida a presença de clérigos/as e leigos/as, sendo pelo menos três bacharéis em Direito. **LEIA MAIS NO PORTAL**

ORAÇÃO: Com o objetivo de mobilizar pessoas a orar semanalmente e diariamente pelos propósitos selecionados pela área nacional da Igreja Metodista, convidamos você a participar da campanha EM ORAÇÃO. O versículo que conduz a campanha lembra a importância da oração para fazer qualquer coisa: "(...) porque sem mim nada podeis fazer" (João 15.5b). **LEIA MAIS NO PORTAL**



CLAI

No final de março, o Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI) realizou sua Assembleia Extraordinária em formato virtual com a participação de quase 140 pessoas, entre igrejas membros e fraternas, além de organizações ecumênicas e observadores. Foram dois dias de muito trabalho em que a Junta Diretiva do CLAI informou o que havia sido feito entre 2013 e 2022. As igrejas e organizações ecumênicas tiveram a oportunidade de reafirmar seu compromisso de caminhar juntos sob um novo formato de rede, que permitirá a entrada de novos membros a qualquer momento. **LEIA MAIS NO PORTAL**

“Certamente o tempo é de dialogar, esclarecer, corrigir rotas e aprimorar processos neste novo momento pós-pandêmico”

CARTA PASTORAL COLÉGIO EPISCOPAL E COGEAM À IGREJA METODISTA

MAIS LIDAS AS MATÉRIAS MAIS ACESSADAS NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

DIA DO ÍNDIO

Neste Dia do Índio temos, sim, o que comemorar. Embora os povos indígenas no Brasil estejam atravessando uma conjuntura desfavorável, de ameaças aos seus direitos consagrados na Constituição Federal de 1988, por parte do (des) governo federal atual, o Povo Tremembé obteve uma conquista que se tornou um marco histórico na sua luta por autonomia e respeito à sua perspectiva de educação diferenciada. Trata-se de uma mudança na legislação que rege os processos seletivos para professores temporários no Estado. **LEIA MAIS NO PORTAL**

EC DE ABRIL

Muitas vezes, a missão acontece por meio do/a enviado/a aos campos missionários. O/a líder, o/a pastor/a têm um papel fundamental nessa estratégia missionária. Não podemos esquecer aqueles/as que também vão à frente, junto ao/a seu/a líder, ou aqueles/

as que estão dando cobertura em oração para que o alvo possa ser alcançado. Nesta edição, destacamos apenas alguns projetos missionários que acontecem aqui no Brasil, em especial no sertão nordestino, mas a missão não conhece fronteiras. Em 2013, um casal de Jaboatão dos



Guararapes sentiu o coração estranhamente aquecido para fazer missão. Capacitaram-se e, no ano seguinte, lá foram eles e os dois filhos para Senegal, outra fronteira. **LEIA MAIS NO PORTAL**

© DIVULGAÇÃO

Família, bênção de Deus!

Família vem de DEUS, cada membro tem um papel extremamente importante, principalmente no desenvolvimento de uma criança. É no núcleo familiar que ela vai aprender a conviver e a interagir com as demais pessoas, a moldar o caráter, construindo, assim, pessoas com autoestima, que sabem enfrentar desafios, que assumem responsabilidades, estimulando as crianças no sentido de transformá-las em pessoas com capacidade para se relacionar.

As famílias de hoje não têm tempo para conviver e para comunicar-se. Responsáveis que, por necessidade, precisam se ausentar por causa do trabalho e outros, dia a dia, aumentam o distanciamento da família, mas precisamos mudar esse cenário, achar um tempo, apertar os laços familiares. A participação dos/as responsáveis na vida das crianças faz toda a diferença, porque os valores são transmitidos, passam dos/as responsáveis para as crianças até o final da vida. Elas sempre aprendem através de palavras, ações. Observam e copiam TUDO.

Além disso, as crianças crescem muito rápido, e os/as responsáveis perdem o melhor da vida com elas. Precisamos resgatar a UNIÃO FAMILIAR, não podemos deixar o amor acabar e perder a força, pois senão elas encontrarão isso em ou-

tras pessoas, que às vezes não são bons exemplos de vida. Família é um dos pilares de sustentação da sociedade.

Podemos ter atitudes simples que fazem grande diferença, como dar um bom-dia – ao contrário de acordar as crianças com gritos –, um abraço, elogiar, dizer EU TE AMO, para fazer parte da vida delas... Com certeza isso fará grande DIFERENÇA. **ec.**

/// Equipe DNTC



Quebra-Cabeça Marque no espaço em branco a letra correspondente para deixar a família completa.

Família: Presente de Deus

os Aventureiros em Família em casa!

DEIXA EU SAIR, MAMÃE?

NADA DISSO, FILHA! ESTAMOS EM PANDEMIA E AINDA NÃO PODE SAIR DE CASA!

MAS MAMÃE, JÁ FAZ TANTO TEMPO QUE EU FICO DENTRO DE CASA! TENHO SAUDADE DOS MEUS AMIGOS E AMIGAS!

FILHINHA, VOCÊ PRECISA FICAR EM CASA PARA SUA SEGURANÇA!

É QUE JÁ FAZ TANTO TEMPO!

JÁ SEI MAMÃE! VOCÊ PODERIA FAZER UM IRMÃOZINHO PRA MIM!

QUE BOA IDEIA, FILHA!

EU SEI DISSO! MAS AINDA NÃO É SÉGURO! AQUI EM CASA NÓS TE DAMOS CARINHO, CUIDADO E AMOR!

O ZECA TEM UMA PORÇÃO DE IRMÃOS E EU NÃO TENHO NENHUM!

Fim

Aventureiros em Missão - 2021/05 - Igreja Metodista - Por Ednei Marx

Vida com Deus, novo tema das Revistas para Escola Dominical

Revistas SEMESTRAIS

23

ESTUDOS bíblicos

Revistas para adolescentes, jovens e adultos(as)



Flâmula Juvenil [adolescentes]



Cruz de Malta [jovens]



Em Marcha [adulto(as)]

Em tempos de distanciamento social, perdas e lutos, convidamos as pessoas a se aproximarem de Deus, de si mesmas e da missão. Neste exercício relacional, a espiritualidade é fortalecida, a vulnerabilidade humana é reconhecida e respeitada e a chama missionária de anunciar as boas notícias da Graça é reacendida. Esta edição é uma excelente ferramenta para que a Igreja, renovada pelo amor de Deus, siga testemunhando a esperança e a salvação em Jesus Cristo.

Coleção Bem-Te-Vi para crianças e pré-adolescentes

Organizada em três unidades: Eu e Deus; Eu comigo mesmo(a); Eu e as outras pessoas. Através da história de personagens bíblicos e de comunidades de fé, aprendemos sobre viver, compartilhar e testemunhar o amor de Deus com todas as pessoas. Os materiais atendem aos alunos e alunas de todas as idades, com uma revista única para professores(as).



Bem-te-vi Jardim [4-6 anos]



Bem-te-vi [7-9 anos]



Bem-te-vi em voo [10-12 anos]



Bem-te-vi Professor(a)



TECER a VIDA COM
FÉ e SABEDORIA

DEGUSTAÇÃO LITERÁRIA

Baixe 3 lições gratuitas de cada revista no site angulareditora.com.br/ebooks

Conheça esses e outros títulos da Angular Editora



Bíblia de Estudo John Wesley



Luzes Para o Caminhar com Cristo



Encontro Com o Eu e o Amor



Descomplicando o Evangelismo



O Evangelho Simples